

A VOZ DEMOCRÁTICA DE PIRATININGA – ELEIÇÕES PARA PREFEITO DE SÃO PAULO (1953-1965)

O Brasil pós-ditadura do Estado Novo foi progressivamente retomando a plenitude democrática pelo voto: em dezembro de 1945, eleições para presidente da República e para a Assembleia Nacional Constituinte e, em janeiro de 1947, para os governos estaduais e assembleias estaduais constituintes. Na cidade de São Paulo, ocorreram eleições para vereador em 1947 e 1951, mas não para prefeito e vice. Por um quarto de século, a Pauliceia ficou sem escolher diretamente seus governantes. Pires do Rio, prefeito reeleito pelo voto popular em 1928, teve seu mandato interrompido com a Revolução de 1930. De 1930 a 1953, simplesmente 20 nomes ocuparam a cadeira de alcaide paulistano sem o crivo do sufrágio popular.

A eleição direta para a Prefeitura de São Paulo foi finalmente marcada para 22 de março de 1953. O governador Lucas Nogueira Garcez impôs a candidatura de seu secretário de Saúde e de Assistência Social, Francisco Antonio Cardoso, ao Partido Social Progressista, contrariando assim o fundador e cacique da agremiação, Adhemar de Barros, que queria ver seu irmão Antônio Emygdio de Barros Filho como candidato.

O candidato situacionista, mesmo apoiado por seis partidos, teria um opositor praticamente imbatível pela frente: Jânio da Silva Quadros, então com 36 anos de idade e o mais bem votado deputado estadual no pleito de 1950, numa coligação entre democratas cristãos e socialistas. Outros dois candidatos participariam da disputa: André Nunes Júnior, pelo Partido Social Trabalhista, e Oswaldo Junqueira Ortiz Monteiro, pelo Partido Trabalhista Nacional. E para vice-prefeito apresentaram-se quatro candidatos, ressaltando-se que, até o Código Eleitoral de 1965, as candidaturas para vice dos Poderes Executivos eram independentes da cabeça de chapa.

Foi nessa campanha eleitoral que surgiu a vasoura como absoluto símbolo janista, para “varrer a corrupção”. E Jânio “varreu” os adversários. Do



Jânio Quadros

eleitorado votante, obteve 67,45% dos votos, contra 27,24% de Francisco Cardoso, 4,42% de André Nunes e 0,89% de Oswaldo Junqueira. O vice-prefeito foi o deputado estadual Porphyrio da Paz, da chapa janista.

A eleição de 1953 para a Prefeitura de São Paulo gerou o rompimento definitivo entre Garcez e seu padrinho político Adhemar, e Jânio como o grande algoz adhemarista.

Alicio Reginatto Júnior
José D'Amico Bauab
Luiz Alexandre Kikuchi Negrão